

**WILLIAN ALVES DO NASCIMENTO**

**MULTIFUNCIONALIDADE DA AGRICULTURA: UM ESTUDO DA  
PRODUÇÃO DE MORANGO EM BRAZLÂNDIA (2016)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Pesquisa (CEPES), da Escola de Administração de Brasília (EAB/IDP), como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Administração Pública.

**Orientador:** Bruno Magalhães D'Abadia

**BRASÍLIA/DF  
2018**

## AGRADECIMENTOS

Eclesiastes 9: 10. Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças; porque no Seol, para onde tu vais, não há obra, nem projeto, nem conhecimento, nem sabedoria alguma

À minha família, dedico cada dia, hora e segundo de esforços contínuos na jornada acadêmica e de simples existência como homem. Família motivadora e financiadora dos meus estudos, por vezes, incontáveis, não me deixaram desistir. A inspiração deste trabalho é parte da mulher guerreira no papel de minha mãe, Delfina Alves, que veio da roça, no estado de Minas Gerais, para poder criar a mim e aos meus irmãos, Wallison e Samele, dando-nos uma melhor oportunidade de vida, por meio dos estudos na cidade

Aos meus pais de criação, Agnaldo e Geucimar, que, na figura de pais auxiliares, me deram o essencial: o amor em Cristo Jesus, amor esse indispensável para minha formação de caráter e personalidade. À minha Tia Geucineia, que foi minha incentivadora e principal financiadora e grande apoiadora do meu sonho por uma formação acadêmica superior. Ao meu tio Ivanelson, que, nas horas de desespero, foi apoio fundamental na minha jornada.

Ao meu orientador, Bruno D'Abadia, que muitas das vezes, ao longo desses quatro anos, foi mais que professor/orientador, foi amigo, irmão, conselheiro e motivador. Aos amigos (irmãos que a vida me deu), Igor Leonardo e Fabiana Lima, que me acompanham nessa jornada da vida dando apoio fundamental para que eu pudesse chegar até aqui. À amiga Lorena Herédias, que me deu apoio nas horas de dúvidas e incertezas acerca deste artigo.

À equipe da EMATER/DF, por me receber tão bem em suas instalações em Brazlândia, que se dispôs, prontamente, a sanar todas as dúvidas, por mediar as pesquisas de campo e as relações com os produtores entrevistados. Obrigado aos profissionais desta instituição que se envolveram direta ou indiretamente, por dispor de dados abertos para melhor compreensão da pesquisa:

Magali de Ávila Fortes, extensionista rural e gerente do Escritório de Brazlândia; Blaiton Carvalho da Silva, gerente do escritório de comercialização da EMATER/DF; Ayslan Moreno, Extensionista Rural; Luciana Xampier Ramos, técnica em economia doméstica; e produtores rurais que se dispuseram a compartilhar o seu

conhecimento e as suas experiências de vida: Maria Cleuza de Barros, Antônio de Aguiar Menezes, José Ricardo e Fábio Harada.

# MULTIFUNCIONALIDADE DA AGRICULTURA: UM ESTUDO DA PRODUÇÃO DE MORANGO EM BRAZLÂNDIA (2016)

## MULTIFUNCTIONALITY OF AGRICULTURE: A STUDY OF STRAWBERRY PRODUCTION IN BRAZLANDIA (2016)

**Willian Alves do Nascimento**

**SUMÁRIO:** Introdução; 1 Contexto Histórico da Agricultura Brasileira; 2 As Novas Multifuncionalidades da Agricultura Brasileira; 3 Resultados e Discussão; Conclusão.

### **RESUMO**

Nesse artigo, será demonstrada a multifuncionalidade da agricultura na produção de morangos, em Brazlândia/DF, com foco no período de 2016. Desse modo, visando ampliar os estudos acerca da temática da multifuncionalidade da agricultura, especificamente no viés de renda e produção de alimentos do campo, o objetivo geral desta pesquisa foi demonstrar a relação da multifuncionalidade da agricultura com a produção do morango e a Festa do Morango em Brazlândia. . Foram feitas pesquisas de campo, entrevistas a profissionais ligados diretamente à produção do morango e profissionais envolvidos na produção da Festa do Morango. Em face do que foi observado, a Festa do Morango foi apontada como uma consequência da produção agrícola, demonstrando, de fato, a multifunção na agricultura local.

**PALAVRAS-CHAVE:** Multifuncionalidade; Agricultura; Morango; Distrito Federal.

### **ABSTRACT**

In this article, we will demonstrate the multifunctionality of agriculture in the production of strawberries, in Brazlândia/DF, focusing in the period of 2016. Thus, aiming to broaden the studies about the multifunctionality of agriculture, specifically the income bias and food production of the field, the general objective of this research was to demonstrate the relationship between agricultural multifunctionality with the strawberry production the Strawberry Festival in Brazlândia Field research and interviews were conducted with professionals directly involved in the production of the strawberry) and professionals involved Strawberry Festival. Thus, the Strawberry Festival was pointed out as a consequence of agricultural production, demonstrating, in fact, multifunction in local agriculture.

**KEYWORDS:** Multifunctionality. Agriculture. Strawberry. Federal District.

## INTRODUÇÃO

Formulada dentro da estrutura europeia, no início dos anos 1990, o conceito da multifuncionalidade da agricultura refere-se a todos os produtos e serviços criados pela atividade agrícola para favorecer a economia e a sociedade. Na Europa, adota-se a multifuncionalidade quase que unicamente na conservação de suas paisagens e preservação do meio ambiente, de maneira geral. Isso significa que a agricultura passa, da simples produção primária de alimentos no campo, a desenvolver novas funções, tais como conservação dos recursos naturais como solos, afluentes, preservação do patrimônio cultural e o melhor desenvolvimento socioeconômico das famílias rurais. Já no Brasil, esse conceito é muito mais abrangente, uma vez que a multifuncionalidade abrange muitos aspectos, desde a preservação ambiental, de tradições regionais e de paisagens naturais até o lazer e a cultura, além de ser fonte geradora de oportunidades de trabalho e renda.

Assim sendo, o objetivo geral de pesquisa consiste em investigar como é a relação entre a produção do morango, em Brazlândia/DF, e a Festa do Morango, por meio da multifuncionalidade, com foco nos dados do ano de 2016. Além disso, os objetivos específicos são: 1) contextualizar, historicamente, as questões de agricultura voltada ao morango no Distrito Federal; 2) expor as novas funcionalidades da agricultura (ou agronegócio); e 3) demonstrar a relação entre a produção do morango, em Brazlândia/DF, e a Festa do Morango, por meio da multifuncionalidade.

Busca-se observar que a produção do morango gera impactos sociais, econômicos ambientais e até culturais, que culminam com a Festa do Morango, que acontece anualmente na cidade de Brazlândia/DF. Este trabalho propõe efetuar análises qualitativas, por meio de: a) pesquisas de campo; b) entrevistas a produtores rurais de morango e empresários vinculados ao manejo e à venda do produto; c) Levantamento de informações técnicas da região; e d) Pesquisa de literatura acerca do tema.

Dessa forma, considerando-se que não houve, ainda, pesquisas de multifuncionalidade do morango na região de Brazlândia, depreende-se que esta investigação é um estudo de caso do tipo exploratório, que utiliza como fontes a literatura e o banco de dados da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (EMATER/DF).

Nesse sentido, os resultados gerados são qualitativos, uma vez que as fontes são para verificar fatores comportamentais, sendo feitas entrevistas semiestruturadas com produtores e negociadores da agricultura do morango em Brazlândia/DF.

É de extrema importância uma pesquisa acerca da multifuncionalidade da agricultura do Distrito Federal, dado que a escassez dos recursos naturais da região é cada vez maior e que não existem estudos mais aprofundados realizados nessa área. Assim levantamentos feitos por meio desse gênero de pesquisa ajudam os especialistas na tomada de decisões futuras. Assim, tais especialistas, preocupados com o desenvolvimento contínuo da agricultura no Distrito Federal e os agentes da administração pública (representados pela EMATER/DF) podem formular políticas públicas voltadas para essa área.

Além disso, observa-se que o tema de produção de alimentos sai da esfera regional e parte para debates internacionais, considerando que o desabastecimento e a falta de alimentos fazem parte das agendas atuais e são temáticas preocupantes dos governos mundiais. Nesse contexto, destaca-se tal importância do tema, que se tornou, em 2015, o segundo objetivo da Agenda ONU 2030: *“Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável”* (ONU, 2018).

## **1 CONTEXTO HISTÓRICO DA AGRICULTURA BRASILEIRA**

A agricultura no Brasil passou por diversos ciclos e transformações, desde a economia canavieira durante o período colonial até as recentes transformações e expansões da produção de grãos. Atualmente, essas transformações ainda ocorrem, garantindo, sobretudo, um ritmo de sequência às transformações técnicas ocorridas, a partir do século XX, como a mecanização da produção e a modernização das atividades (PENA, 201-).

Segundo Barros (1983 apud CONCEIÇÃO J.; CONCEIÇÃO P., 2014), é evidente que a estratégia brasileira de modernização agrícola, no período entre as décadas 1960 e 1980, se baseou em quatro pontos fundamentais: 1) expansão dos programas de crédito subsidiado; 2) elevação dos gastos em extensão rural e

pesquisa; 3) maior abertura ao comércio internacional; 4) e prioridade ao setor de insumos modernos.

O conceito de agricultura, de acordo com Ribeiro (201-), quer dizer a arte de cultivar, ou seja, este conceito está diretamente relacionado ao manejo, cultivo e extração dos bens produzidos no campo. Estes bens são, principalmente, alimentos e fibras, no entanto, com o avanço da modernização, por meio da ciência e tecnologia, ultrapassaram-se essas barreiras primárias e, atualmente, é responsável pela produção de energia, matéria-prima para roupas, combustível, construção, medicamentos, ferramentas, ornamentação, ecoturismo, sustentabilidade, preservação do meio ambiente e de suas paisagens entre outras funcionalidades.

A agricultura tradicional era baseada na utilização intensiva do solo com adubos minerais de alta solubilidade e por agrotóxicos no controle de pragas, doenças e ervas cultivares. O frequente uso destes métodos intensivos e a ausência de cobertura vegetal para a proteção do solo têm provocado grandes perdas de solos produtivos e causado poluição nos lençóis freáticos. Esse tipo de agricultura convencional pouco incorpora os aspectos sociais, culturais e ambientais relacionados à sustentabilidade e à conservação do ambiente.

A aplicação de agrotóxicos, muitas vezes calendarizada<sup>1</sup>, e com essa resposta a exigências, em sua maioria cosméticas, gera efeitos negativos em vários âmbitos. Além disso, provoca o desenvolvimento de resistência nos organismos que são alvo das aplicações, explosões de pragas secundárias, ressurgimento de populações de pragas e mortalidade de agentes de controle biológico natural (ALTERI, 2002 apud CAROLINA, 2016).

Os sistemas agrícolas podem ser divididos em dois grandes grupos, conforme as técnicas de cultivo, manejo e distribuição dos produtos. As classificações são: agricultura intensiva e agricultura extensiva. A primeira, trata-se de um sistema altamente produtivo que utiliza fertilizante e seleção de sementes e espécies. Esta forma de cultivo dá-se por produção mecanizada e com grandes extensões de terra, ou seja, o rendimento é proporcional ao hectare. Já a agricultura extensiva é referente a um sistema com baixa produtividade que utiliza técnicas de cultivo manual sem o uso de mecanização e tecnologia. Esta forma de cultivo é contínua e sem rotatividade

---

<sup>1</sup> De acordo com o Dicionário Priberam (2018, paginação irregular), calendarizada significar “Fixar um conjunto de datas para realização de algo ou para emprego do tempo”.

de culturas de plantio, levando ao esgotamento do solo e ocorre em pequenas extensões de terras (RIBEIRO, 201-).

Nesse contexto, segundo a Perfarm (2016), a evolução no sistema produtivo agrário do Brasil vem passando por várias mudanças ao longo dos últimos 60 anos, considerando que, em 1957, foi utilizada pela primeira vez a palavra agronegócio no país. O agronegócio, nessa perspectiva, definia o coletivo de empresas envolvidas no processo produtivo agrícola e de pecuária. Além disso, em 1962, houve outro marco histórico para produção brasileira: a primeira leva de gado nelore veio para o Brasil, o que, mais tarde, se tornaria uma das maiores forças de produção da pecuária. E outro marco fundamental foi a criação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), que representou muito para o avanço de pesquisas brasileiras nessa área de estudo.

Segundo Warnock (apud CRUVINEL, 2009), em sua obra intitulada “*A Question of Life*”, de 1985, uma sociedade é caracterizada por uma visão moral compartilhada, portanto, sem esta, não seria uma sociedade. Assim, ao se tratar o tema do agronegócio, devem ser considerados os aspectos que tratam de soberania e desenvolvimento sustentável, em uma dimensão que trate de uma política pública que considere não somente a dimensão econômica, mas a sua integração com as dimensões ambiental e social. Sendo assim, faz-se necessário abordar questões que estão associadas aos indivíduos e ao povo que habita as diferentes regiões do país, de forma a considerar o processo de geração de riqueza, as particularidades regionais e as especificidades dos biomas e a sua utilização.

Nesse contexto, deve-se destacar, inicialmente, o cerrado. Este bioma ocupa a região do Planalto Central brasileiro. A sua área corresponde a cerca de 22% do território nacional, sendo que há grandes manchas desta fisionomia na Amazônia e algumas menores na caatinga e na Mata Atlântica. O cerrado apresenta fisionomias variadas, indo desde campos limpos, desprovidos de vegetação lenhosa, ao “cerradão”, com a uma formação arbórea densa. Além disso, esta região é permeada por matas ciliares e veredas, que acompanham os cursos d'água, e o seu clima é particularmente marcante, apresentando duas estações bem definidas.

Na capital federal, totalmente inserida no cerrado, a produção agrícola e a sua autonomia surgiram junto ao sonho de uma nova capital, uma vez que, o então presidente, Juscelino Kubitscheck, preocupado com a produção de alimentos e



abastecimento da cidade, convidou cinco famílias de japoneses, em 1957, para dar início à produção agrícola da capital. Nessa perspectiva, a cidade é, atualmente, uma das poucas capitais do mundo a ter produção independente de alimentos, sendo que foi batizada de cinturão verde a área rural que cerca toda a cidade, alcançando níveis altíssimos de qualidade. Ainda, de acordo com Gomes (2017), Brasília tem o melhor trigo do Brasil e autossuficiência em algumas produções, como a de pimentão e soja, da qual é o maior produtor, com elevados níveis de produtividade no país<sup>2</sup>.

Os morangos começaram a ser produzidos em Brasília no início dos anos 1970 por produtores de origem japonesa, que vieram de Atibaia/SP, a maior região de produção do fruto no Brasil (HENZ; ARAÚJO; PEREIRA, 2009). Segundo observações feitas pela EMATER/DF, de acordo com o Jornal de Brasília (2014), a produção de morangos não está concentrada apenas em uma região do Distrito Federal, visto que várias regiões, como Ceilândia, São Sebastião, Núcleo Rural Taquara (em Planaltina) e Brazlândia são produtoras do fruto, sendo esta última a maior produtora na região. Assim, o Distrito Federal como um todo tem aptidão geográfica para a produção deste fruto, Brazlândia, por estar situada na parte mais alta do Distrito Federal, tem vantagem na produção, visto que as temperaturas são mais altas durante o dia e mais baixas durante a noite, elevando, dessa maneira, a qualidade do morango produzido em Brazlândia.

## **2 AS NOVAS MULTIFUNCIONALIDADES DA AGRICULTURA BRASILEIRA**

O conceito de multifuncionalidade da agricultura teve origem na década de 1990, durante a Conferência das Nações Unidas (ECO-92), realizada no Rio de Janeiro. Nesse contexto, durante esse evento, foi reconhecido, pela primeira vez por autoridades internacionais, o caráter multifuncional da agricultura (SILVA, 2016). Em 1998, a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OECD) reconheceu que, além de sua função primária de produção de fibras e alimentos, a atividade agrícola pode, também, moldar a paisagem, prover benefícios ambientais, tais como conservação dos solos, gestão sustentável dos recursos naturais

---

<sup>2</sup> Ainda de acordo com Gomes (2017), nessa perspectiva de números, Brasília alcança melhores níveis que os Estados Unidos.

renováveis e preservação da biodiversidade, contribuindo para a viabilidade socioeconômica em várias áreas rurais (KLEIN; SOUZA, 2013).

Laurent (1999), citado por Maluf (2003, p. 172), define a multifuncionalidade da agricultura como o “conjunto de contribuições da agricultura a um desenvolvimento econômico e social considerando na sua unidade”, que é o quadro conceitual para abordar a multifuncionalidade adotado na França e aquele constituído pelo Ministério da Agricultura e Pesca deste país. Dentre estas contribuições estão a produção e a segurança alimentar, obtenção de produtos de qualidade; a diversificação das atividades ligadas à atividade agrícola, notadamente por meio do agroturismo e pela agregação de valor, via da transformação da propriedade; e a manutenção de um tecido econômico social e rural, como também a produção do vínculo social.

O modelo de multifuncionalidade brasileiro, no tocante as políticas públicas de preservação do meio ambiente e de seus recursos naturais, conforme Sabourin (2008), é bem diferente do modelo de promoção da multifuncionalidade adotada na Europa. Nesta região, há a alocação de recursos públicos para os agricultores, a fim de retribuir as funções sociais e ambientais de interesse público associadas à produção no campo (SABOURIN, 2008, p. 58).

Nesse contexto, a multifuncionalidade, no Brasil, tem um aspecto mais abrangente do que o padrão europeu, que se restringe quase que unicamente ao sistema de proteção ambiental e de suas paisagens, em relação ao padrão norte-americano, que busca a preservação das paisagens agrícolas e do estilo de vida de campo. No Brasil, a multifuncionalidade abrange desde a preservação ambiental e as suas paisagens até o lazer e a cultura, além de ser fonte geradora de oportunidades de trabalho e renda, nessas áreas que não são muito bem exploradas nos modelos europeu e norte americano. Assim, a multifuncionalidade no Brasil surge como mediadora ou solucionadora de problemas sociais relacionados à desigualdade entre homens urbanos/homens do campo.

Além disso, acompanha-se, durante anos, o abandono do campo pelos jovens lá nascidos, que saem em busca de uma melhor qualidade de vida e de oportunidades no mercado de trabalho nas cidades, buscando melhores condições de vida. Nessa perspectiva, esses indivíduos buscam uma fonte de renda fixa, já que o retorno financeiro do homem do campo está intimamente conectado ao sucesso de uma cadeia de produção. Nesse sentido, esta é simplificada em: boa safra x boa

colheita, que é igual a um retorno financeiro aceitável, dependendo de inúmeros fatores para tal resultado, seja disponibilidade de terra ou mudanças climáticas, entre outros.

Dessa maneira, podem ser identificadas novas tendências surgindo diariamente, com a aproximação dos meios urbanos das áreas rurais, que se originam por meio de exigências por parte sociedade civil ou de grupos interessados. Isso se dá desde áreas de preservação de etnias, que vão de encontro ao lazer rural e turismo, aproveitando de seus recursos naturais para fazer do seu ambiente uma fonte de renda, até novos negócios que surgem nessas regiões, a fim de proporcionar lazer às famílias, tanto do meio rural quanto do meio urbano. Nessa perspectiva, um exemplo claro de um novo negócio nessa área são os hotéis fazendas, ou hotéis ecológicos, que proporcionam uma interatividade com a vida do campo, com as suas estruturas físicas. Nessa perspectiva, Santos, Couto e Rocha (2005, p. 3), citando Graziano (1997), explanam:

Na medida em que o espaço rural se urbaniza, dados a interseção crescente entre a agricultura e os demais setores da economia e o rápido crescimento das zonas urbanas e da oferta de serviços, uma série de novas demandas surge relacionada às demais funções exercidas pelas atividades agrícolas, até então desconsideradas. Boa parte dessas funções tem como característica a não apropriabilidade, o que a aproxima do conceito de bem público. São algumas externalidades positivas geradas pela atividade agrícola que começam a ser demandadas pela sociedade, na medida em que as áreas rurais começam a ser transformadas pelo fenômeno denominado “novo mundo rural.

Um outro fator preponderante na cultura brasileira são os parques de exposições e festas regionais, que vão muito além de divulgar a atividade rural, pois trazem, em si, cunho cultural e de conservação de tradições regionais. Neste exemplo, fica evidente quando se citam os grandes shows e atrações musicais que se apresentam nessas exposições, saindo, hoje, do campo e se apresentando em todo o país, sendo uma externalidade positiva causada pela produção rural. Dessa maneira, percebe-se a atuação da multifuncionalidade da agricultura, que se origina de um espaço no campo para tomar proporções imensas ao seu redor, como a produção do morango, em Brazlândia/DF.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho, buscou-se verificar como é a relação entre a produção do morango, em Brazlândia/DF, e a Festa do Morango, por meio da multifuncionalidade, com foco no ano de 2016. A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo por meio de entrevistas semiestruturadas e exploração de dados pré-existentes da EMATER/DF. Assim, algumas das perguntas feitas aos entrevistados foram:

1. Como se deu a proliferação do cultivo do morango em Brazlândia?
2. Qual a importância da cultura do morango e a preservação do meio ambiente?
3. Considera que o crescimento socioeconômico de Brazlândia se deve à Festa do Morango? Se sim, quais foram estes desenvolvimentos?

Dessa maneira, foram entrevistados cinco produtores e envolvidos na organização da Festa do Morango, em Brazlândia, no ano de 2016. Os entrevistados que aceitaram colaborar com este artigo foram:

1. Blaiton Carvalho da Silva, que trabalha há 35 anos na EMATER/DF sendo que, na época da criação da Festa do Morango, ocupava o cargo de gerente desta instituição, em Brazlândia e da unidade Alexandre Gusmão. Atualmente, Blaiton é gerente do escritório de comercialização da EMATER/DF;
2. Fábio Harada, que trabalha, atualmente, na agroindústria do morango, cultivando o fruto para a produção de polpas, além de produtor rural e, também, membro e diretor da Associação Rural Cultural Alexandre De Gusmão (ARCAG), realizadora da Festa do Morango;
3. José Ricardo, responsável e sócio da Frutícula 2 Irmãos, maior produtora de morangos em Brasília e maior vendedora do fruto na Festa do Morango;
4. Antônio de Aguiar Menezes, que é produtor de morango em Brazlândia; e
5. Maria Cleuza de Barros, também produtora de morango em Brazlândia.

Diante do contexto moderno, surge a multifuncionalidade da agricultura em contraposição à agricultura tradicional, que tinha como premissa a produção primária de alimentos e fibras. Com a multifuncionalidade, surgem novos aspectos relacionados às potencialidades da atividade agrícola, como funções de preservação ambiental, educação ambiental, envolvimento com a economia, consequências culturais e sociais entre outros. Dentro da perspectiva de preservação ambiental e produção orgânica, segundo a Agenda da ONU para 2030, é acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável (ONU, 2018).

Em entrevista com o produtor Antônio de Aguiar Menezes, na propriedade de seu pai, o sr. Abdias Moura de Menezes, o pioneiro do cultivo na região por volta do ano 2001, foram destacadas as mais diversas dificuldades enfrentadas, desde a falta de recursos básicos, como água e energia elétrica, até a falta de conhecimento técnico sobre o cultivo e manejo do morango, o que dificultou o bom plantio e a colheita do fruto no início de sua produção. Foi ressaltada, ainda, a boa rentabilidade na produção do morango devido aos incentivos tecnológicos dados pelos técnicos da EMATER/DF, visto que, graças a um estudo e acompanhamento realizado em sua propriedade, no ano de 2011, a sua produtividade e lucro cresceram substancialmente, devido à introdução de novos manejos na busca do cultivo sustentável.

Nessa perspectiva, segundo Ayslan Moreno (2018, p. 1), técnico da EMATER:

O trabalho começou com as escolhas do local a ser utilizado, do manejo e preparo adequado do solo, da irrigação e do manejo fitossanitário. Como resultados, conseguiu-se a redução nos custos de produção e de riscos de intoxicação do produtor, de sua família e dos consumidores.

De forma sustentável, eles mantêm a sua produção crescente. Hoje, a propriedade possui a extensão de 1 hectare<sup>3</sup>, em área de preservação em uma propriedade rural. Nesse contexto, foi relatado pelo sr. Antônio Menezes: *“eu sempre tentei manter na mentalidade da gente, que não adianta expandir muito, o negócio é produzir mais em uma área menor”*.

---

<sup>3</sup> Equivalente a 10.000 mil metros quadrados.

Outra atividade realizada no período da safra do morango em Brazlândia é o “Colhe e Pague do Morango”, que é um serviço disponibilizado por produtores cadastrados e capacitados junto à EMATER-DF, como é o caso da produtora Maria Cleuza de Barros. Neste serviço, as pessoas são recebidas, mediante pagamento de taxa, e podem colher o fruto no pé, conhecendo, ainda, todo o processo de plantio, manejo e conservação das propriedades rurais produtoras. Ademais, os visitantes também recebem orientações dos produtores sobre a importância da conservação do solo, do meio ambiente e de seus afluentes nos lençóis freáticos e da produção sustentável para o abastecimento das cidades de Brazlândia e Brasília, valorizando, assim, a cultura do morango.

Essa atividade, além do retorno financeiro aos produtores, demonstra a importância da área rural para o público urbano e incentiva o turismo rural, tão pouco explorado no Distrito Federal. Faz-se relevante destacar que modelos não tradicionais de valorização podem ser adotados, como o modelo de certificação que agrega valor econômico em suas atividades ou produtos, sendo exemplos destas certificações: ambientais, agroecológica ou agricultura orgânica entre outras. Além disso, o caso específico de funções ambientais, como as destacadas no “Colhe e Pague do Morango”, coloca em pauta o valor agregado sem a necessidade de certificação, como o turismo rural (SABOURIN, 2008, p. 4).

Uma das principais manifestações culturais envolvendo a produção do morango é a Festa Morango, que acontece anualmente na cidade de Brazlândia, conforme destaca o entrevistado sr. Fábio Harada: pôde-se conhecer um pouco do manejo, cultivo e história da vinda dessa hortaliça, como destacado por ele, de família japonesa e pioneira na vinda de Atibaia/SP para Brasília, na década de 1970. Na entrevista, Harada explicou que, na época, não existia o plantio do morango nessa região, no entanto, já havia uma expectativa no que diz respeito à região, por ter um clima propenso para a produção e por verem no fruto uma janela de oportunidade, assim como uma novidade para a região e que teria boa aceitabilidade no consumo, de forma que decidiram cultivá-lo.

A Festa do Morango teve uma expectativa de público de 60 a 80 mil visitantes por dia, segundo dados da EMATER/DF, no ano de 2016, chegando a 400 mil visitantes nos seus dois finais de semana de realização. Dados iguais são apresentados já no ano de 2014, segundo Antonelli (2015, p. 2).

Nesse contexto, o entrevistado levantou o fato de que as famílias japonesas se deram como pioneiras no plantio da hortaliça devido ao conhecimento empírico adquirido por eles, nos estados de São Paulo e Minas Gerais, conhecimento que trazido à Brasília. Ao longo dos anos de produção e de vários prejuízos acumulados, em razão da queda de produção e por falta de conhecimento técnico, ele destaca a participação de empresas de extensão rural como a EMATER/ DF na qualidade de responsáveis pela continuidade no cultivo do fruto no Distrito Federal:

Ela [EMATER-DF] que viabilizou a continuidade da produção, levando conhecimento técnico para os produtores através de seus vários especialistas, com introdução de tecnologias, novas formas de manejo e cultivo, intercâmbios nacionais e internacionais, aquisição de novas espécies do fruto, além de assistência e acompanhamento continuado por esses profissionais.

Para elucidar o contexto histórico, houve uma entrevista semiestruturada com o Blaiton Carvalho da Silva, um indivíduo com elevada experiência. Desse modo, foram tomadas notas de como se deu a criação da festa do Morango, a fim de contextualizar, historicamente, as origens e apontar os objetivos almejados na criação desse evento. Blaiton da Silva declarou que a ideia da festa do Morango surgiu durante uma viagem técnica feita por produtores de Brazlândia, juntamente a técnicos da EMATER-DF, à Brotas/SP em 1994.

Nesse episódio, o intuito principal era a produção de goiaba, visto que era o que mais se produzia na época na região de Brazlândia e não o morango, que só era produzido pelas famílias japonesas, por terem conhecimento empírico no plantio do fruto, trazido na década de 1970 de São Paulo para Brasília.

Segundo Blaiton da Silva, houve uma conversa com o presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Goiaba (GOIABRAS), que viram potencial na realização da Festa da Goiaba, em Brazlândia, que era predominante na região. Assim, no retorno à Brasília, esse grupo teve a oportunidade de expor uma barraca de goiaba na Exposição da EMATER/DF, no Parque de Exposições Agropecuárias Granja do Torto, que foi feita de maneira rudimentar, apenas em uma barraca de lona preta improvisada, o que acabou se tornando conveniente aos produtores japoneses que estavam dispostos de morangos para venda.

Em 1996, foi realizada a 1ª Edição da Festa do Morango em Brazlândia, visando promover o consumo do excedente de produção e popularizar o fruto para

alcançar a mesa da população. Esta primeira edição foi realizada com produtores associados da Associação Rural e Cultural Alexandre Gusmão (ARCAG), que são, também, os criadores da Festa. Além disso, nesse primeiro evento, foram utilizadas pequenas barracas de lona, à beira da BR-080 Km 13, sede da ARCAG, onde, até hoje, é realizada a Festa do Morango, que chegou a sua 23ª edição, em 2018.

Segundo a EMATER/DF, a estimativa de vendas, no período da Morangolândia de 2016, foi de 100 mil caixas do fruto, equivalente a 120.000 em kg de morango, levando-se em conta que cada caixa pesa até 1,2 kg, e considerando o preço da safra de R\$ 6,00. Isso movimentou, em média, um total de R\$ 720.000,00 na comercialização deste fruto e de seus derivados durante a realização da festa, cujo abastecimento foi feito por 30 produtores locais.

Outra demonstração clara de disseminação da cultura do morango é o concurso de receitas com morango idealizado e realizado pela EMATER/DF em parceria com a ARCAG e a UCB, no período da Festa do Morango. Este concurso chegou à sua 14ª edição, no ano de 2018, e tem como intuito demonstrar as mais variadas formas de uso gastronômico do fruto. Ademais, essa parceria tem obtido resultados acima dos esperados, como a vontade de estudar graduação em gastronomia despertada em alguns participantes do concurso desde a época de sua primeira edição.

A divulgação da região de Brazlândia e o incentivo ao consumo do morango na elaboração de receitas enchem muito mais que os olhos dos públicos visitantes, como também o paladar, visto a beleza da cor do fruto e das inúmeras receitas possíveis. Podem-se inscrever no concurso apenas o público rural, com o fito de haver maior interação entre os mesmos.

O concurso, hoje, é realizado na Universidade Católica de Brasília, levando os produtores e competidores a saírem do seu ambiente comum de trabalho, o campo, e a irem para o meio acadêmico. Neste meio, os produtores são recebidos por uma equipe de profissionais das graduações em Gastronomia e Nutrição e dispõem de uma cozinha industrial, para que possam produzir as suas receitas ali mesmo. Por fim, a produção de suas receitas passa por uma banca avaliadora, formada por acadêmicos das duas graduações, que são os responsáveis pela escolha do vencedor. A premiação é feita na sede da ARCAG, durante a Festa do Morango.



O formato desse concurso ocorre dessa maneira, para que nenhuma das pessoas as instituições, EMATER-DF e ARCAG, tenham qualquer influência sobre a decisão da receita campeã. Outro marco conquistado por esses produtores é o curso, que tem duração de dois dias, de capacitação em culinária, ofertado pela universidade para os participantes, causando, em muitos, a vontade de voltarem aos estudos e retorno a vida acadêmica.

O concurso de receitas tem a sua marca registrada, já que as receitas são disponibilizadas na Festa para venda e consumo do público, que, muitas vezes, sai das mais variadas regiões do Distrito Federal e até do país para degustarem as receitas. Nesse sentido, fica evidente que pequenos incentivos podem ter efeitos amplos e que uma pequena produção de um fruto é o responsável por uma multiplicidade de funções, até então não enxergadas.

Dados da EMATER/DF, do ano de 2016, apontam o morango como principal cultura de cultivo e fonte de renda de mais de 200 famílias em Brazlândia. Em entrevista realizada com o produtor José Ricardo, foi destacada pelo entrevistado a importância da produção de morango para a sua família e “parceiros”, levando em conta, ainda, que a produção deles se iniciou em 1994 pelo seu pai, vindo do interior de São Paulo.

Em sua propriedade, ele, hoje, adota o sistema de produção em parceria, muito parecido com o de meeiro, utilizado em época passadas. Este processo se dá por meio de cessão de terras para famílias de produtores que não possuem terra para produzir a sua lavoura. Estas famílias, geralmente são compostas por até quatro membros (pai mãe e dois filhos). Além do terreno para produção, eles cedem casa para moradia, a infraestrutura para plantio, equipamentos, mudas do morango e adubagem, ficando a família responsável pelo cuidado e manutenção da lavoura, ou seja, a mão de obra, plantio da muda, limpeza, colheita e embalagem do fruto.

Segundo dados coletados em entrevista gravada ao Sr<sup>o</sup> José Ricardo, os custos de produção somados aos custos do arrendamento da terra ficam em 70% em média da produção geral, os 30% restantes ficam com a família arrendatária. Atualmente, ele emprega 17 famílias nesse sistema de parceria, sendo que há famílias que atingem o faturamento em uma média de R\$ 80.000, em 12 meses. A propriedade já chegou a ter mais de um milhão e duzentos mil pés de morangos plantados, com 60 famílias trabalhando nesse sistema, no ano de 2016. Hoje, a propriedade cultiva

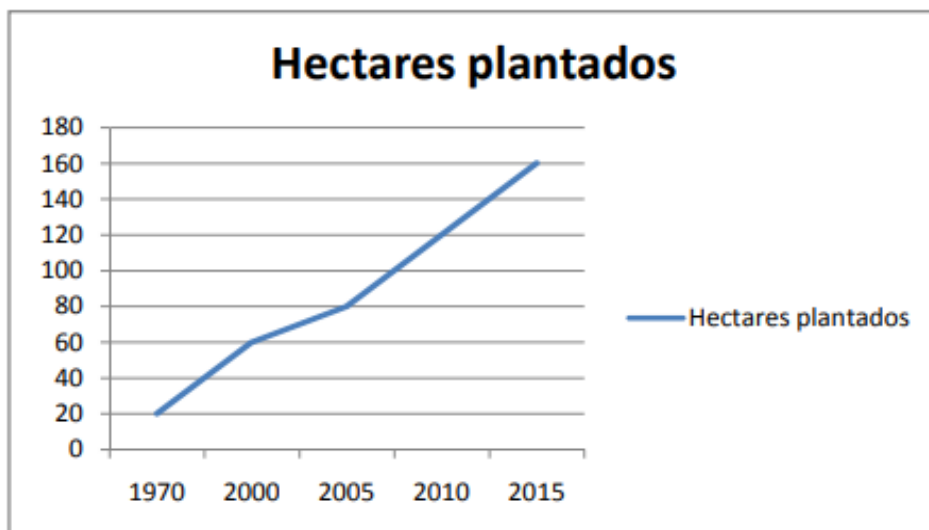
uma média de quatrocentos e cinquenta mil pés do fruto ano, cada pé produzindo em média de 600g a 800g do fruto. Graças à alta rentabilidade do fruto, famílias que, antes arrendavam terras no sistema de parceria, agora, são donas de suas propriedades e de seus negócios.

Quanto à importância da promoção de estudos universitários no campo, o produtor rural, José Ricardo, relatou que:

Com 20 anos de idade, vim de São Paulo para ajudar meu pai que já estava aqui desde 1994. Depois de um ano na lavoura, vi que meu negócio não era estar na roça, então fui cuidar da logística e comercialização do fruto. Vi que não podia ficar fazendo o negócio “meia boca”, tinha que profissionalizar, então decidi voltar aos estudos. Entrei para o curso de engenharia agrônoma da FTB, pois sabia que em algum momento poderia precisar, isso, pra [sic] mim, é a multifunção da agricultura.

Segundo dados fornecidos por Rodrigo Teixeira Alves, supervisor regional da EMATER/DF, o morango foi responsável por movimentar mais de R\$ 33 milhões, na comercialização do fruto, e mais R\$ 23 milhões de reais nos custos de produção, no ano de 2016, na cidade de Brazlândia. Além da manutenção de vagas de emprego, que, em face à crise do desemprego na geração de postos de trabalho no Brasil, a agricultura se mostra seguindo ritmo oposto. Nesse sentido, conforme Antonelli (2015, p. 7), a popularização do morango, incentivada pela Festa do morango, aumentou o interesse de outras famílias pela produção do fruto, antigamente restrita somente as famílias japonesas vindas de São Paulo.

**Gráfico 1** – Crescimento da Produção de Morango em Brazlândia/DF



**Fonte:** Antonelli (2015, p. 6).

Como pode ser visto no gráfico, desde que foi iniciado o plantio do fruto na região, na década de 1970, até o ano de 2015, o número de hectares plantados cresceu em oito vezes. Com esse crescimento, devido à popularização do fruto por meio da Festa do morango, novos postos de trabalho no campo foram criados, para atender a essa demanda. Um exemplo significativo é que, enquanto a soja e o trigo utilizam entre 3 e 4 trabalhadores para colheita, em 400 hectares de produção, a colheita do morango utiliza entre 7 e 15 trabalhadores para a mesma área de cultivo, visto que o processo de colheita é feito manualmente, enquanto o desses grãos é feito por colheitadeiras automatizadas.<sup>4</sup>

Segundo a EMATER-DF, essa cultura, em Brazlândia, é responsável por gerar mais de 2.500 postos de trabalho diretos e indiretos e é a principal fonte de renda de mais de 210 famílias, por se mostrar uma cultura rentável, tem incentivado a permanência de jovens no campo, dando continuidade à agricultura familiar.

As informações e dados a seguir nos ajudam a demonstrar que nem toda cultura tem essa qualidade, a exemplo disso a pesquisa e entrevistas coletadas por Maluf (2003, p. 145), onde se percebeu que produtores de outro estado brasileiro, e de outra cultura de plantio, em sua maioria, têm o desejo que os seus filhos saiam do campo e busquem melhores oportunidades nos meios urbanos, devido à falta de perspectiva na vida rural e agrícola.

Conforme relatório de atividades agropecuárias da EMATER/DF (2016, apud SEBRAE, 2017), representado pela tabela adiante, ficou evidente a predominância da cultura do cultivo do morango, na região de Brazlândia/DF. Nesse mesmo ano, foi cultivada uma área equivalente a 150 hectares na safra e 140 na entressafra. Apreende-se, também, por meio dos dados da tabela abaixo, que a cultura da produção do morango está enraizada nessa região, uma vez que, em uma escala de produção, analisando todo o Distrito Federal, a produção deste fruto fica 98,16% concentrada na região de Brazlândia/DF, no ano de 2016, e o restante dividido por toda a cidade.

---

<sup>4</sup> Dados obtidos por meio de entrevista com supervisor regional da EMATER/DF, Rodrigo Teixeira Alves.

**Tabela 2 – Área e Produção de Hortaliças, no Distrito Federal e por Regiões Administrativas (2016)**

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO DISTRITO DEFERAL - EMATER DF  
SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA, ABASTECIMENTO E DESENVOLVIMENTO RURAL - SEAGRI DF

**Área e Produção de Hortaliças, no Distrito Federal e por Regiões Administrativas em 2016**

DISCRIMINAÇÃO	Ano / Safra - 2016			
	Área (ha)	Participação no DF (%)	Produção (t)	Participação no DF (%)
<b>Distrito Federal</b>	<b>8.726,45</b>	<b>100,00</b>	<b>249.619,53</b>	<b>100,00</b>
Alface	1.249,65	14,32	25.494,36	10,21
Batata	2,50	0,03	85,00	0,03
Beterraba	216,35	2,48	5.835,80	2,34
Cenoura	394,69	4,52	11.904,07	4,77
Milho Verde	653,11	7,48	17.509,00	7,01
Morango	174,00	1,99	5.774,02	2,31
Pimentão	217,49	2,49	18.213,85	7,30
Repolho	240,79	2,76	12.172,43	4,88
Tomate	335,99	3,85	26.750,02	10,72
Outras	5.239,72	60,04	125.815,03	50,40
<b>RA BRAZLÂNDIA</b>	<b>3.084,21</b>	<b>35,34</b>	<b>89.016,85</b>	<b>35,66</b>
Alface	649,50	51,97	13.357,50	52,39
Batata	2,00	80,00	70,00	82,35
Beterraba	144,76	66,91	3.931,80	67,37
Cenoura	109,58	27,76	3.111,40	26,14
Milho-verde	87,95	13,47	2.853,50	16,30
Morango	170,80	98,16	5.676,00	98,30
Pimentão	33,30	15,31	1.845,00	10,13
Repolho	101,00	41,95	5.590,00	45,92
Tomate	133,72	39,80	9.422,30	35,22
Outros	1.651,60	31,52	43.159,35	34,30

Fonte: EMATER/DF (2016, p. 6).

Desse modo, demonstra-se capacidade de produção e o bom uso dessa cultura para a manutenção financeira desses produtores, observada a rentabilidade que o fruto emprega, se comparado a outras culturas de cultivo. Nesse quesito, vê-se que a produção de outros itens da mesa brasileira tem uma maior ocupação em área de produção, ficando a exemplo a batata inglesa ou a cenoura, que custam centavos o kg, e o morango, por sua vez, chega a ser vendido entre R\$ 6,00 e R\$ 12,00 o kg do fruto.

Laurent (1999), citado por Maluf (2003, p. 172), define a multifuncionalidade da agricultura como o “conjunto de contribuições da agricultura a um desenvolvimento econômico e social considerando na sua unidade”, que é o quadro conceitual para abordar a multifuncionalidade adotado na França. Dentre estas contribuições estão a produção e a segurança alimentar, produtos de qualidade; a diversificação das atividades ligadas à atividade agrícola, notadamente por meio do agroturismo e pela agregação de valor, via da transformação da propriedade; e a manutenção de um tecido econômico social e rural, como também a produção do vínculo social

Ainda sob a ótica de Laurent (1999), umas das multifuncionalidades exercidas pela agricultura é a diversificação das atividades relacionadas à atividade agrícola, e uma dessas diversificações é a criação da Festa do Morango. A multifunção referente à produção de morango, nesse caso, se deu não só pelos contextos cultural e social elencados pela realização do evento, mas, também, pela multifunção de impacto produtivo e econômico que se evidencia a partir da Festa. No sentido da produção, é dada a expansão da demanda do fruto a partir de sua divulgação no evento, ganhando a satisfação da população de Brasília e região. Quanto ao impacto econômico, a multifunção decorre da exigência de maior produtividade do fruto, que, anteriormente, era limitada aos japoneses.

Dessa maneira, o produtor rural e diretor da ARCAG, Fábio Harada, em sua entrevista, respondeu à primeira questão proposta deixando evidente que a proliferação do cultivo do morango se deu graças a dois fatores. O primeiro destes foi a realização da Festa, o que popularizou o fruto na mesa da população local, tendo, assim, uma alta demanda pelo consumo. Antes desse fato, não existia grande interesse por parte dos produtores locais em cultivar o morango, por falta de conhecimento sobre o seu cultivo e manejo, que demandam certa complexidade, se comparados a outras culturas de plantio, e que não seriam compensados anteriormente pois a demanda era insuficiente.

O segundo fator foi a alta rentabilidade que se tem com a venda do fruto, o que foi visualizado por outros produtores, após a realização da Festa do morango em Brazlândia. Eventos esses que ele destaca, por não terem ocorrido antes da realização da Festa. Esta é destacada aqui como uma multifuncionalidade da produção do morango, na cidade, por tornar realidade a diversificação das atividades ligadas à atividade agrícola, no contexto produção do morango.

Segundo Laurent (1999) uma das características da multifuncionalidade é a produção e a segurança alimentar. Assim, no que diz respeito à segunda pergunta proposta, por meio de entrevista ao sr. Antônio, apreende-se que essa característica da multifunção vem sendo exercida na produção de morango em sua propriedade. O entrevistado destaca, ainda, que a propriedade de sua família foi campo de pesquisa da EMATER/DF, em 2011, a fim de se buscar uma produção sustentável e um manejo e cultivo mais seguros para os trabalhadores de sua família. Dessa forma, ele e o seu pai aceitaram que o estudo fosse realizado ali, com o intuito de se produzir mais com

a menor utilização de pesticidas e agrotóxicos no controle de pragas, em busca de uma maior produção e menor investimento.

Nessa perspectiva, vale destacar, a importância da produção e da segurança alimentar, visto que a contaminação dessas plantações, por meio da pulverização de pesticidas e agrotóxicos, não se mantém apenas na planta, mas se espalha pelos frutos, chegando a quem maneja e cultiva essas culturas de campo e também à mesa do consumidor final. O estudo realizado na propriedade teve o intuito de organizar uma produção sustentável, rentável e com o uso de menor espaçamento de terra possível e de forma segura, como destacado por ele. Além disso, ele expõe em sua entrevista a reserva de uma área de preservação ambiental equivalente a 10.000 metros quadrados ou 1 hectare.

Ainda segundo Laurent (1999), um dos aspectos da multifuncionalidade é a manutenção de um tecido econômico social e rural, que só é possível por meio da geração de fontes de renda. Nesse contexto, o produtor rural José Ricardo constata que há manutenção desse tecido, uma vez que há criação de postos de trabalho, como em sua propriedade, que é utilizado um sistema de cooperativismo.

Ressaltam-se, também, os benefícios sociais que essa multifunção gera, já que, em decorrência desse sistema praticado em sua propriedade, famílias alcançam a sua independência financeira. Em sua entrevista, José Ricardo destaca que pessoas que, antes, trabalhavam com ele em sua propriedade, hoje, já são proprietárias de terra e produzem e comercializam o fruto de forma independente. A manutenção de postos de trabalho destaca-se, portanto, em meio às multifunções econômicas, uma vez que, em sua propriedade, atualmente, empregam-se mais de 17 famílias.

Nessa perspectiva, faz-se relevante considerar que esse sistema de produção garante que não haja abandono do meio rural por parte dessas famílias, devido à falta de emprego e renda em Brazlândia. Além disso, considerando-se os dados da EMATER/DF (2016), ressaltamos que, somente em 2016, circularam mais de 53 milhões de reais diretamente relacionados à produção do morango e à Festa do Morango em Brazlândia. Dessa maneira, apura-se que há mudanças sociais significativas, no tocante ao desenvolvimento econômico da região, já que os principais envolvidos nesse sistema produtivo moram em Brazlândia e canalizam o seu faturamento localmente.

## CONCLUSÃO

Em função dos dados coletados junto à EMATER/DF e de conversas com os diversos profissionais diretamente conectados ao processo da produção do morango e à Festa do Morango, evidenciam-se as mais variadas formas de multifuncionalidade sendo exercidas por meio do cultivo do morango em Brazlândia. Nessa perspectiva, a relação da festa e a produção de morango, nesta cidade deu-se, inicialmente, em um contexto de divulgação do fruto, a fim de popularizá-lo e ter maior alcance em vendas, muito embora a relação de dependência das duas não fique unicamente no contexto de divulgação.

Atualmente, esta relação é canalizada para outras áreas, partindo para a esfera cultural, por já fazer parte desta agenda da cidade e da população, dado o papel exercido. Assim, é importante reforçar que a Festa existe em função da produção de morango na região, sendo a dependência da relação de produção do morango o fator preponderante para a realização do evento. Além disso, sem a Festa, não existiria uma produção tão significativa na região, e possivelmente, de todas as funcionalidades despertadas por ela, como já destacado neste trabalho. Portanto verifica-se a interdependência entre a produção e a Festa.

Fica evidente, com os resultados das entrevistas semiestruturadas realizadas, a diversificação de modelos produtivos na cadeia produtiva do morango brasileiro. Destacam-se, assim como no modelo europeu, alguns fatores que são notáveis no sistema produtivo do morango: a produção e a segurança alimentar, com a criação de produtos de qualidade; a diversificação das atividades ligadas à atividade agrícola, notadamente por meio do agroturismo e pela agregação de valor, via transformação da propriedade; e a manutenção de um tecido econômico social e rural, como também a produção do vínculo social.

Nesse quadro, observa-se também uma pequena participação estatal local, no que diz respeito a incentivos e investimentos públicos acerca de políticas públicas voltadas para a extensão rural, ciência, tecnologia e preservação do meio ambiente e de seus recursos naturais.

No entanto, de acordo com o que foi investigado, há um risco no que diz respeito às políticas públicas adotadas fora do Brasil, que se dividem por meio de um conjunto de esforços do governo. Um dos modelos adotados na Europa são os

incentivos financeiros aos produtores que permanecem no campo produzindo e conservando o meio ambiente local. Isto, por identificarem a produção rural como meio eficiente nessa conservação, dado que a permanência desses produtores no campo traz benefícios da continuidade da exploração da terra e manutenção de seus meios como fonte de renda principal para sua sobrevivência.

Modelos de compensações financeiras são adotados por toda Europa e se mostram muito funcionais. Já no modelo Brasileiro, as compensações seguem outro caminho, não sendo adotado subsídio nem protecionismo à produção e à distribuição de alimentos providos de outros estados. Dessa forma, não existem barreiras que impedem a livre comercialização desses itens, assim como na Europa, e nenhum tipo de compensação financeira para os que persistam na produção rural local. Assim, produtores rurais das mais variadas áreas de produção, como laticínios e hortifrutigranjeiros, têm perdido o interesse em se manter nas áreas do Distrito Federal. Isso acontece em razão da crescente especulação imobiliária nas áreas que cercam Brasília, já que muitos parcelam e vendem as suas propriedades, partindo para o entorno desta cidade, onde há uma maior oferta de terra a um custo mais barato.

Nessa perspectiva, a desvalorização do homem do campo causa efeitos devastadores para os nossos meios, visto o tamanho da importância no seu papel de conservador de recursos naturais, como água, solo e matas ciliares e adjacentes. Em torno das cidades, o crescimento e a ocupação desordenados do solo demonstram, claramente, o tamanho desse risco. Aqui, destaca-se que um dos fatores que impulsionaram a crise hídrica, no Distrito Federal, nos anos de 2017 e 2018, foi esse crescimento desordenado, com ocupação de áreas, na sua maioria, rurais, formadas por vegetações do bioma cerrado e lençóis freáticos, extremamente importantes para o abastecimento de água na região.

Por fim, verifica-se que a multifuncionalidade no contexto da produção de morango em Brazlândia é real e muito efetiva, sobretudo no que concerne à relação de interdependência entre esta e a Festa do Morango. No entanto, há que se ressaltar que os efeitos positivos poderiam ser ainda mais percebidos se houvessem adequados incentivos públicos por parte do Estado, para um melhor aproveitamento do sistema econômico, cultural e social que surgiu na região.



## REFERÊNCIAS

ANTONELLI, L. F. S. **Festa do Morango de Brasília: de manifestação da cultura popular a evento midiático**. 2015. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação), Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/11492/2/2015\\_LuizaFernandesSilvaAntonelli.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/11492/2/2015_LuizaFernandesSilvaAntonelli.pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2018.

ARRANJO Produtivo Local – Série Empreendimentos Coletivos. **SEBRAE**, [s. l.], 8 nov. 2017. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/arranjo-produtivo-local-serie-empreendimentos-coletivos,5980ce6326c0a410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 9 nov. 2018.

CALENDARIZADA. In: Dicionário Priberam. [2018]. Documento on-line. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/calendarizada>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

CAROLINA, A. A Agricultura Moderna. **Agronegócio Interior**, [s. l.], 9 set. 2016. Disponível em: <<http://agronegociointerior.com.br/a-agricultura-moderna/>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

CONCEIÇÃO, J. C. P. R; CONCEIÇÃO, P. H. Z. **Agricultura: evolução e importância para a balança comercial brasileira**. Brasília: IPEA, 2014. Disponível em: <[http://www.en.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td\\_1944.pdf](http://www.en.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_1944.pdf)>. Acesso em: 14 nov. 2018.

CRUVINEL, P. E. **Agronegócio e Oportunidades para o Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. São Carlos/SP: EMBRAPA, 2009. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPDIA-2010/12614/1/DOC44-2009.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO DISTRITO FEDERAL (EMATER/DF). **Informações Agropecuárias do Distrito Federal – 2016**. Brasília: EMATER/DF, 2016.

GOMES, Marlene. Distrito Federal é Campeão Nacional em Produção de Soja. **Correio Braziliense**, Brasília, 12 jun. 2017. Disponível em: <[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2017/06/12/internas\\_economia,601828/distrito-federal-e-campeao-nacional-em-produtividade-de-soja.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2017/06/12/internas_economia,601828/distrito-federal-e-campeao-nacional-em-produtividade-de-soja.shtml)>. Acesso em: 25 jun. 2018.

HENZ, Gilmar Paulo; ARAÚJO, Tatiane Miranda; PEREIRA, Sirlei de Fátima. **Produção de Morango no Distrito Federal**. Brasília: EMPRAPA, 2009. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/853279/1/CNPHPROD.DEMORAN.DODF.09.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

KLEIN, Angela Luciane. SOUZA, Marcelino de. A Multifuncionalidade da Agricultura e a Função Educativa das Propriedades Rurais: experiências a partir da prática do turismo rural pedagógico. **Revista Turismo em Análise**, [s.l.], v. 24, n. 1, p. 190-

206, 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/rta/article/viewFile/64177/66864>>. Acesso em: 30 jun. 2018.

MALUF, R. S. A Multifuncionalidade da Agricultura na Realidade Rural Brasileira. In: CARNEIRO, M. J.; MALUF, R. S. (Orgs.). **Para Além da Produção: multifuncionalidade e agricultura familiar**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003).

MORENO, A. B. **Sustentabilidade: modificando vidas e o sistema produtivo**. Brasília: EMATER, 2018. Diálogos e Experiências.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Fome Zero e Agricultura Sustentável**. [2018]. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/ods2/>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

PENA, R. F. A. Agricultura no Brasil Atual. **Mundo Educação**, [s. l.], [201-]. Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/agricultura-no-brasil-atual.htm>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

PERFARM. Agricultura no Brasil: evolução e estratégias adotadas. **Blog Perfarm**, [s.l.], 7 ago. 2017. Disponível em: <<http://blog.perfarm.com/agricultura-no-brasil/>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

PERFARM. **O Agronegócio no Brasil e o seu Potencial**. 3 nov. 2016. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=11&v=iwg1YuvPvqQ](https://www.youtube.com/watch?time_continue=11&v=iwg1YuvPvqQ)>. Acesso em: 1º jul. 2018.

PRODUTIVIDADE do Morango no DF é uma das Maiores do País. **Jornal de Brasília**, Brasília, [2014]. Disponível em: <<http://www.jornaldebrasil.com.br/cidades/produtividade-do-morango-no-df-e-uma-das-maiores-do-pais/>>. Acesso em: 30 jun. 2018.

RIBEIRO, A. O que é Agricultura. **Brasil Escola**, [s. l.], [201-]. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-agricultura.htm>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

SABOURIN, E. Multifuncionalidade da agricultura e manejo de recursos naturais: alternativas a partir do caso do semi-árido brasileiro. **Tempo da Ciência**, [s. l.], n. 29, p. 9-27, 2008. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/tempodaciencia/article/viewFile/1967/1553>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

SANTOS, Eric Gumes Lopo dos; COUTO, Vitor de Athayde; ROCHA, Alynson dos Santos. A Multifuncionalidade e a Questão Agrária no Brasil: uma análise da agricultura familiar como geradora das novas funções da agricultura. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 43., 2005, Ribeirão Preto. **Anais...** Ribeirão Preto: Sober, 2005. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/2/1031.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2018.

SILVA, Ernandes Luiz Tavares da. A Multifuncionalidade da Agricultura Familiar no Assentamento Engenho Ubu, no Município de Igarassu. **Revista Rural & Urbano**,

[s.l.], v. 1, n. 1, p. 19-25, 2016. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/ruralurbano/index.php/ruralurbano/article/view/3>>. Acesso em: 1º jul. 2018.